ISBN Nº: 978-65-89908-84-5

A ESCRITA COMO DISPOSITIVO DE PROMOÇÃO DE DIREITOS E PROTAGONISMO SOCIAL

XXII ENCONTRO REGIONAL DA ABRAPSO MINAS GERAIS: Produzindo vozes em tempos de necropolítica, 0ª edição, de 04/09/2021 a 07/09/2021
ISBN dos Anais: 978-65-89908-84-5

UFF); Amanda Castellain Mayworm (Aluna do curso de graduação de Psicologia na [1], UFF); Mariana Porto da Silva Cordeiro Fernandes (Aluna do curso de graduação de Psicologia na [2], UFF); Ana Clara Cruz Lopes (Aluna do curso de graduação de Psicologia na [3], UFF); Waldenilson Teixeira Ramos (Aluno do curso de graduação de Psicologia na [4], UFF); Márcia Cristina de Oliveira Ramos (Aluna do curso de graduação de Psicologia na [5], UFF); Nuno Lomardo Carneiro da Silva (Aluno do curso de graduação de Psicologia na [6]

RESUMO

Modalidade: Roda de Conversa Eixo Temático: 5. Psicologia Social Crítica, Política e Democracia Em maio de 1980, Gloria Anzaldúa endereça uma carta às escritoras do terceiro mundo, alegando que “Nós falamos em línguas, como os proscritos e os loucos”, uma vez que o discurso de mulheres de cor não é ouvido. Glória convoca a escrita a outras mulheres, dizendo que se elas não escreverem, outros escreverão por elas. Ela considera a escrita como um espaço de luta, uma estratégia de produção de direitos e protagonismo. Anzaldua afirma escrever como uma mulher chicana, lésbica e imigrante, e que sua escrita parte disto. Diante desse texto, apresenta-se como objetivo do presente trabalho investigar como a escrita pode ser uma tecnologia de resistência e de emancipação dos oprimidos pela colonialidade. Além disso, também como um dispositivo de saúde - sendo a mesma um direito, visto que a Declaração Universal dos Direitos Humanos a declara como tal. Afirma-se, desde já, que o conceito de saúde posto não refere-se a uma mera falta de doenças, mas uma forma de produzir subjetividades e potencializar o indivíduo. Desse modo, ao analisar as obras “*Becos da Memória”* e “*Quarto de despejo”*, de Conceição Evaristo e Carolina Maria de Jesus, em conjunto com o pensamento deleuziano em “*Crítica e Clínica”*, evidencia-se que a carta de Anzaldúa produziu potência. A partir de um diário e de fragmentos de memórias, as autoras realizam um gesto político ao contarem histórias. Suas escritas são encarnadas, carregadas de experiências e de um corpo marcado por raça, gênero, classe e território - são *escrevivências*. O que elas tecem não se caracteriza, conforme a própria Conceição afirma, como uma egoescrita, pois, ao falarem de si e de suas memórias, elas narram histórias sobre e para mulheres negras periféricas. Seus escritos nascem de uma tentativa de produzir vida, um meio terapêutico em cotidianos sufocados pela colonialidade. Ocorre um ato de protagonismo ao retirarem-se da posição de subalternidade que a colonialidade as coloca, tornando-se narradoras de histórias que foram aniquiladas pela perspectiva dominante, sendo tal apagamento um dos responsáveis pela negação à vida de tantas Marielles e Kathlens. A escrita se apresenta como uma afirmação da existência frente às opressões, pois desta produz-se linhas de fuga contra um pensamento colonial. Dessa forma, ao possibilitar brotar singularidades barradas pela hegemonia, a escrita se

[1] Universidade Federal Fluminense, amandacastellain@id.uff.br
[2] Universidade Federal Fluminense, portomariana@id.uff.br
[3] Universidade Federal Fluminense, anaccl@id.uff.br
[4] Universidade Federal Fluminense, waldenilsonramos@id.uff.br
[5] Universidade Federal Fluminense, marcia_ramos@id.uff.br
[6] Universidade Federal Fluminense, nunolcs@id.uff.br

torna um recurso de cidadania. A caneta se transforma em um instrumento de combate à violação de direitos, pois é por meio dela que se conquista o direito de ser protagonista da sua história, da liberdade de viver com diferenças e de saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Escrita, Garantia de direitos, Mulheres

[1] Universidade Federal Fluminense, amandacastellain@id.uff.br
[2] Universidade Federal Fluminense, portomariana@id.uff.br
[3] Universidade Federal Fluminense, anaccl@id.uff.br
[4] Universidade Federal Fluminense, waldenilsonramos@id.uff.br
[5] Universidade Federal Fluminense, marcia_ramos@id.uff.br
[6] Universidade Federal Fluminense, nunolcs@id.uff.br